

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Julho – 2019
Ano XXXIII Nº 354

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 2

O DIREITO À CIDADE



EDITORIAL - LEIA NA PAG 3

O ser humano e os seus deuses

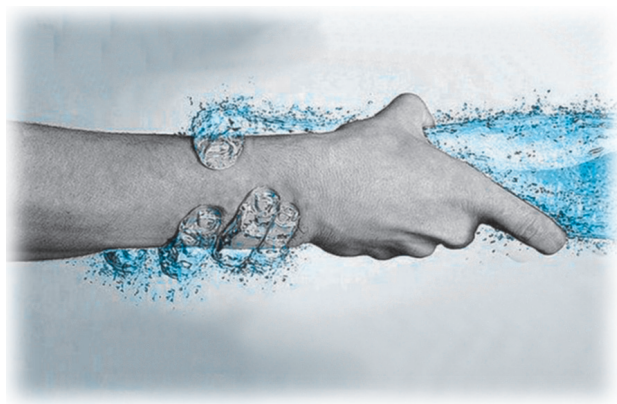


A PERFEIÇÃO MORAL E SUA APLICAÇÃO NA POLÍTICA



LEIA NA PÁGINA 4

EM QUE ÉPOCA DEVEMOS COMEÇAR A AMAR O PRÓXIMO?



A “VERDADE”

“A perfeição é uma montanha impossível de escalar, mas que deve ser escalada um pouco a cada dia” (Código Samurai).



LEIA NA PÁGINA 5

Desencarnação das amigas:
ARLETE CORREIA TAVARES
e
LIZETTE SILVA S. CONDE



LEIA NA PÁGINA 6

O MAIOR DESAFIO DO ESPIRITISMO É O PRÓPRIO ESPÍRITA



LEIA NA PÁGINA 7

VAMOS FALAR DE GÊNERO?



LEIA NA PÁGINA 8

O REMÉDIO CONTRA A CORRUPÇÃO:
PRATICAR A HONESTIDADE TOTAL



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



O DIREITO À CIDADE

Há 51 anos o sociólogo Frances Henri Lefreve publicou o livro “O Direito à Cidade”. Até hoje seu texto influencia estudos sobre cidades, urbanismo e arquitetura.

A atualidade do tema está presente nos acontecimentos de julho de 2013 no Brasil, nas manifestações atuais nos espaços urbanos e na primavera árabe. A cidade como *locus* da diversidade e reivindicações.

Apesar de vivermos no cotidiano com esta realidade, possuímos um sentimento de pertencimento do local onde habitamos? Vemo-nos como cidadãos?

Estes questionamentos nos alcançam, em diferentes graus, em nossas relações, nas respostas da vida cotidiana, influenciando e moldando nosso processo reencarnatório.

A ausência de infraestruturas básicas: água, esgoto, moradia, aflige mais da metade da população na América Latina. Habitação, saúde, mobilidade, lazer, esporte e cultura são bens públicos escassos.

As periferias, perversamente, denominadas de “cidade informal” vivem um estado de abandono.



Avenida Paulista, o maior centro econômico da América Latina, a 20 minutos de Paraisópolis, a maior favela da América Latina

Temos direito à cidade ainda?

Os conflitos, avanços e contradições do século XX atingiram praticamente todas as sociedades. Minaram as forças das definições tradicionais, daquilo que entendemos por vida em sociedade. Inquietos no XXI estamos tentando redefinir o que significa viver em comum.

Por que vivemos juntos?

Se renascemos no ambiente socioeconômico oportuno aos desenhos de nossa vida, nascemos para aceitá-lo como um traço finalizado ou para redesenhá-lo? Conformamos-nos ou nos indignamos?

A cidade é o mais belo e inteligente artefato inventado pelo Homem. Seu objetivo principal é propiciar o encontro, o convívio, as trocas materiais e espirituais de uma civilização.

Nos países periféricos, como o Brasil, com um processo exploratório de colonização, com base na escravidão, as cidades estão em rota de desastre e colisão. Poluímos nossas águas, acabamos com as florestas, ocupamos de maneira inconsequente montanhas e praias. O Rio de Janeiro é a triste imagem deste processo, mas não é o único.



Favela da Rocinha (RJ)

O sociólogo Domenico De Masi, em recente visita, comparou São Paulo a um imenso manicômio.

Nascer em cidades da América Latina, África e outras semelhantes, constitui por si só, perigo e desafio ao nosso processo evolutivo.

A matriz espírita inventada no Brasil é reacionária. Aceitamos a realidade como parte do que o destino construiu em outras vidas, portanto necessário aceitar de maneira passiva e conformada o que nos ocorre.

Sobre esta base ideológica, favelas, miséria, senzala e casa grande, são consequências naturais de quem renasceu nestas circunstâncias.

Otávio Paz, poeta e pensador mexicano, prêmio Nobel de literatura, nos ensina: “... Uma civilização antes de tudo é um urbanismo; quero dizer, mais que uma visão do mundo e dos homens, uma civilização é uma visão dos homens como mundo: uma ordem, uma arquitetura social.”

Se apenas nos preocupamos com nossa natureza espiritual, e não compreendermos e modificarmos nossas bases materiais, onde atuamos e interagimos, construiremos uma existência frágil e desarmônica. Manuel Porteiro, já havia intuído esta urgente ação no mundo, no seu iluminado ‘Espiritismo Dialético’.

A cidade é por excelência o local da educação. Seus recintos devem favorecer a paz, o convívio de todos, jovens, adultos, crianças, velhos, dos mais diversos gêneros.

História, origem e desenvolvimento das cidades, deveria ser disciplina da base curricular desde o ensino infantil nas escolas.

A Educação sofre uma crise silenciosa, esta sim a maior crise da civilização contemporânea. No Brasil de Paulo Freire, reconhecido como um dos maiores pedagogos do século XX, de Anísio Teixeira, e tantos outros, um obscurantismo envolve os atuais responsáveis desta área, no governo.

O natural ciclo, nascer, morrer e renascer, se dará cada vez mais nas cidades.

Estamos assim condenados a manter e regenerar o ambiente natural e construído, agregando valores estéticos, tecnológicos, gerando conforto, igualdade social para todos. Assim, cada vez que voltarmos, encontraremos melhores condições de habitabilidade e, portanto, facilidades de desenvolvimento individual e coletivo.

O jovem grego, ao adentrar na vida adulta, comparecia a Ágora e prestava um juramento público, no qual, se comprometia, ao sair da cidade, deixá-la melhor do que a encontrou. Penso ser necessário apresentar este antigo ensinamento grego aos nossos políticos.

A cidade de Lyon era uma bela cidade de origem romana. Paris, a capital cultural do mundo, é interessante pensar ter sido na cidade materialmente mais bem equipada do século XIX, o local de inauguração do pensamento espírita. As melhores condições materiais favoreceram a nova ordem espiritual.

A raiz etimológica de **cidade** e **civilização** é a mesma. Vivemos juntas nelas, porque temos esperança.



Associarmos a dimensão de cidades mais justas, inteligente, belas, ao conceito de vidas itinerantes, cíclicas e contínuas me parece uma reflexão solidária, um desenho generoso, porque inteligente.

Afinal, este ‘pálido ponto azul’ no Universo é, por enquanto, a única moradia que temos.

Ciro Pironi é Arquiteto e reside em Mogi das Cruzes - SP

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451)
e Bruna Régis
Diagramação e Impressão:
SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante:
Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

O ser humano e os seus deuses

Começo citando novamente o escritor israelita *Yuval Noah Harari* que em seu livro mais recente traduzido para o português – *Homo Deus: Uma breve história do amanhã* cujo título já é uma provocação à reflexão, pois trata-se de uma análise da história de evolução do *Homo Sapiens* e sua projeção para o futuro.

“Enquanto a Revolução Agrícola deu origem às religiões teístas, a Revolução Científica fez nascerem as religiões humanistas, nas quais humanos substituem deuses. Os Teístas cultuam *theos* (“deus”, em grego), e os humanistas, como o liberalismo, o comunismo e o nazismo, é que o *Homo sapiens* tem uma essência única e sagrada, fonte de todo o sentido e de toda a autoridade no Universo. Tudo o que acontece no cosmo é considerado bom ou mal de acordo com o impacto que exerce sobre o *Homo sapiens*”.

Yural nos faz refletir naquilo que o escritor espírita *Herculano Pires* chamou de horizontes espirituais, nos primeiros anos da civilização, na passagem do homem de caçador – coletor a agricultor as religiões eram teístas, assim teremos as primeiras religiões tribais, repletas de atos divinos responsáveis por tragédias, dilúvios, chuvas, secas, pragas, enfim, tudo aquilo que envolvia a principal atividade de subsistência humana.

Quando a humanidade começa a dominar estas áreas de saber, com o desenvolvimento da ciência, passamos a ocupar um espaço antes destinado aos deuses das diversas religiões. Com isso toda a filosofia muda. Como característica geral, à partir da filosofia clássica grega o homem sempre pensa ter domínio das leis naturais. Reflete sobre todos os aspectos que lhe permite o conhecimento de cada época. Este processo se repete durante o apogeu dos Impérios Romano e Persa. Constrói estradas, portos, melhora a navegação, represa e desvia rios, sentem-se como se deus fossem.

Yural tenta demonstrar como nós humanos encontramos justificativas para distanciar-se dos outros animais, como se eles só existissem para nos servir, assim descreve:

“O teísmo justificava a agricultura tradicional em nome de Deus, ao passo que o humanismo justifica a moderna lavoura industrial em nome do Homem. A lavoura industrial santifica as necessidades, os caprichos e as vontades humanas, descartando todo o resto. A lavoura industrial não tem verdadeiro interesse em animais, o quais não compartilham a santidade na natureza humana. E os deuses não lhe são úteis, porque a ciência e a tecnologia moderna conferem aos humanos poderes que excedem em muito os dos antigos deuses.”

Esta visão coincide com as comunicações dos espíritos no século XIX, veja *O Livro dos Espíritos* questão 756: – “A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos? A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom, quando este é joeirado. Mas, desaparecerão para renascer sob outros invólucros. Como então terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens disso um exemplo nas plantas e nos animais que o homem há conseguido aperfeiçoar, desenvolvendo neles qualidades novas. Pois bem, só ao cabo de muitas gerações o desenvolvimento se torna completo. É a imagem das diversas existências do homem.”

Yuval faz toda esta análise, porque vai desenvolver, no livro o que ele propõe ser a próxima evolução humana, ele vê a humanidade no limiar de uma nova geração de humanos, como explicaremos a seguir. Crê que em alguns anos seremos capazes de reduzir tecnologicamente vários fatores que fazem com que envelheçamos e venhamos a morrer.

Desta forma pouco a pouco agregaremos desenvolvimentos genéticos, nano antibióticos, novos marcapassos, dispositivos biônicos que permitirão que pessoas abastadas possam postergar a morte facilmente para além dos 150 anos de idade.

Muitos podem pensar, quem gostaria disso? Uma resposta poderia ser, com qualidade de vida, por que não? Quantos lugares poderíamos conhecer? Quantas linguas poderíamos aprender? Certamente estaria alinhado com o princípio espírita do desenvolvimento do espírito a cada encarnação.

Agora, o que precisamos ponderar é, a que custo social? Como garantir este acesso a todos? Ainda que não seja para todos, este progresso tecnológico salvaria muitas vidas, pessoas que morreriam por problemas de saúde aos 10, 20 ou 30 anos poderiam sobreviver caso adotassem estas novas técnicas e ajudar no processo de desenvolvimento do planeta.

O ponto que o autor propõe e que não quero antecipar totalmente, é que passaríamos a potencialmente termos a chamada amortalidade. A amortalidade se diferencia do conceito de imortalidade, pois os humanos sempre poderiam morrer por acidente, se levassem um tiro e não fossem tratados a tempo. Mas pessoas que tenham muito dinheiro poderão, provavelmente evitar a morte, regenerar o corpo e manter a mente apta por muito mais tempo.

O que o autor propõe é que este grupo de pessoas formaria uma elite de semi-deuses, acho exagerado pensar assim, mas ao menos nos abriga a refletir sobre esta possibilidade.

Que filosofia surgiria disso? Esperemos um pouco mais para ver no que isso poderá resultar, pois nos dias de hoje, muito da tecnologia já adquirida ainda não está disponível a toda a população mundial onde boa parte da população ainda luta por simplesmente sobreviver.

Não deixa de ser um outro aspecto da luta entre modelos econômicos e sociais, num mundo em transformação. As novas tecnologias, surgem muito caras, mas em uma década, terminam por serem mais acessíveis à população em geral.

A PERFEIÇÃO MORAL E SUA APLICAÇÃO NA POLÍTICA

“A perfeição é uma montanha impossível de escalar, mas que deve ser escalada um pouco a cada dia” (Código Samurai).

O Livro dos Espíritos em seu Capítulo XII **Perfeição Moral** aborda inicialmente o sub-tema “As Virtudes e os Vícios” e na pergunta 893 *Allan Kardec* interroga qual a mais meritória de todas as virtudes? Respondem os espíritos que todas as virtudes têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. E adicionam dizendo que o mais sublime na virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem oculta intenção.

Aplicação na política: O ato de governar procurando subordinar as ideologias aos interesses da nação. Infelizmente a visão de mundo restrita a um pensamento único faz com que muitos políticos coloquem em risco o bem estar da população.

Na pergunta 903 *Kardec* interroga: – “Há culpa em estudar os defeitos dos outros”? – Respondem os espíritos: “Se é para criticar e divulgar, há muita culpa, porque é faltar com a caridade. Se é para fazê-lo em seu proveito pessoal e os evitar em si mesmo, isso pode algumas vezes ser útil. Mas é preciso não esquecer que a indulgência pelos defeitos alheios é uma das virtudes contidas na caridade.

Aplicação na política: sempre que as discussões políticas forem pautadas no processo de desqualificar o oponente (não raro envolvendo a vida pessoal) sem responder racionalmente aos argumentos apresentados estaremos diante de políticos despreparados para exercer um cargo público. A democracia sai perdendo nesse processo.

Em outro sub-tema “*Caracteres do homem de bem*” no comentário à pergunta 918: Por quais sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espírita? quero destacar o primeiro parágrafo do comentário feito por *Allan Kardec*:

– “O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza. O homem de bem interroga sua consciência sobre os atos realizados, se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem nada a lamentar dele, enfim, se fez ao outro tudo aquilo que gostaria de ter para si”.

Aplicação na política: perceber no cargo público que a justiça e o amor ao próximo devem ser o norte de suas ações, apesar do forte apelo que exercem os bens materiais. Verificar se seus atos não trouxeram dor e sofrimento a muitos que dependem do bom uso dos recursos públicos.

Em tempos de tanto desemprego no Brasil e de baixas taxas de crescimento é de se perguntar se os vários governos dos últimos anos sacrificaram realmente os seus interesses pessoais ou ideológicos em prol dos governados?

Às vezes suspeito que o povo é apenas um detalhe. Oremos.

FATO ESPÍRITA

EM QUE ÉPOCA DEVEMOS COMEÇAR
A AMAR O PRÓXIMO?

ROBERTO RUFO

"Já bem. Deus é brasileiro. Mas com tanta corrupção no Brasil só se colocarmos Deus no gol."

(Millôr Fernandes)

No livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XI os espíritos e *Allan Kardec* opinam sobre o que seria o **Amar o próximo como a si mesmo**. Me fixarei na alínea 4, onde logo após os textos bíblicos *Kardec* faz uma interessante dissertação sobre essa famosa expressão. Segundo o mestre essa expressão simboliza a mais completa caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo.

Vamos supor que todos nós espíritas convictos tenhamos muito respeito pelo próximo, o que já é uma coisa muito importante. Mas como tornar esse respeito num salto evolutivo maior de dedicação efetiva ao próximo. Existe uma idade específica para isso ou devemos saber vislumbrar o momento exato da mudança estrutural, do desafio existencial?



O maestro e compositor *Silvio Baccarelli*, desencarnado em 21/06/2019 aos 88 anos, um dia se viu diante desse desafio quando em 1996 (aos 65 anos de idade) ao ver na televisão um incêndio que destruiu a favela de Heliópolis resolveu criar um projeto de formação de músicos destinado a crianças e jovens da comunidade.

Voltemos a *Kardec*. "A prática do amor ao próximo leva à destruição do egoísmo fazendo com que os homens compreendam a verdadeira fraternidade".

Quatro anos depois o *Instituto Baccarelli* inaugurou sua sede definitiva onde atende 1.200 crianças. Com o crescimento do instituto o trabalho alcançou outros objetivos. A *Orquestra Sinfônica Heliópolis* tornou-se um dos principais grupos do país, com temporadas regulares em São Paulo e turnês brasileiras e internacionais.

Kardec diz que amar ao próximo é o antídoto contra o ódio, mas principalmente é o alicerce na construção da união, concórdia e benevolência mútua.

Boa parte dos músicos formados no instituto seguiu para o exterior para concluir seus estudos e integrar orquestras em todo o Brasil. *Zubin Mehta* tornou-se patrono do projeto e *Isaac Karabtchevsky* é hoje seu diretor artístico.

A essência do projeto, no entanto, transcende a formação musical. O maestro *Baccarelli* tinha por concepção de que a música é uma ferramenta da cidadania. Ele dizia que quando uma criança aprende um instrumento, ela que vive numa situação onde lhe faltam condições de sobrevivência recupera sua capacidade de sonhar. E ao subir num palco passa a ter uma voz própria que lhe é negada pela sociedade. Parabéns ao maestro e compositor *Silvio Baccarelli* por ter amado o próximo como a si mesmo e no momento em que o desafio passou diante de seus olhos não ficou indiferente.

Dentro de suas existências todos nós temos condições de fazer a diferença, de acordo com as nossas possibilidades. A minha inserção como *Conselheiro e Diretor Adjunto da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda* me possibilitou exercer mais amiúde o amor ao próximo. Estou feliz com esse contato mais direto com as pessoas.

Roberto Rufo.

Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN
medran@pro.via-rs.com.br

A "VERDADE"

Por alguns segundos, me detive no canal onde um pastor fazia sua pregação. Ouvi dele a frase: – "O grande mal da humanidade é a dúvida". Não precisei escutar mais para entender todo o sentido de sua prédica e, naturalmente, mudar de canal.

A História comprovou que os grandes males causados à humanidade derivaram precisamente do orgulho e da vaidade daqueles que se proclamavam detentores e donos da verdade. Em nome de um conjunto de pretensas verdades prontas e acabadas, presentes em livros tidos por sagrados e na cabeça de autoproclamados intérpretes da "palavra de Deus", foram cometidos os maiores crimes contra a humanidade.

Não, não é dúvida, são as certezas os grandes males da humanidade.

A dúvida

O conhecimento científico, aproximando-nos, paulatinamente das verdades compatíveis com nossa progressiva capacidade de apreendê-las, só se incrementou quando substituímos as certezas pela dúvida. Quando *René Descartes* entendeu de duvidar sistematicamente de que qualquer uma de suas crenças era verdadeira, inaugurou uma nova fase para a humanidade. Nascia ali a filosofia da modernidade, que não se fundava na confortável detenção da verdade, mas na ousada aventura de duvidar. O filósofo francês do Século XVII, adotando o método da dúvida sistemática, duvidava de tudo o que era possível duvidar: do corpo, das pessoas, de Deus, de si mesmo e do mundo. Só de uma coisa, dizia, não se pode duvidar: de que para duvidar é preciso pensar. Daí a sua primeira e mais fundamental evidência: "cogito ergo sum" (penso, logo existo).

Todo o conhecimento é humano

Tanto quanto ainda sabemos, só o homem exercita o pensamento contínuo. Sendo o pensamento a única e fundamental evidência da verdade, todo o conhecimento possível é humano, inclusive as interpretações que possamos fazer acerca de Deus.

Quando se fala em "revelação espírita" não se está tratando de conhecimentos que extrapolam o círculo e o domínio das existências humanas. Ele é resultado do pensamento, exercido e estimulado mutuamente entre seres pensantes – humanos todos – desta e de outras dimensões existenciais. Do exercício dialógico do pensamento entre encarnados e desencarnados é que emana e se aperfeiçoa o espiritismo!

Humanismo espiritualista

Talvez resida aí a grande diferença entre a doutrina espírita e as doutrinas pregadas por padres e pastores, apesar de todos sermos espiritualistas e o materialismo insistir em colocar-nos todos no mesmo saco: A religião parte sempre de "verdades" que não cabe ao ser humano desvendar, insuscetíveis de serem apreendidas pela razão. Para *Tomás de Aquino*, a "lex aeterna" (lei eterna, emanada diretamente de Deus, pela revelação) podia contrariar as leis naturais. E se isso ocorresse, os cristãos deveriam seguir a primeira, mesmo que a razão a contrariasse. Isto é a submissão ao mistério. O espiritismo, diversamente, recomenda tudo submetemos ao crivo da razão. O que não significa fazermos da razão o nosso Deus. Significa, no entanto, reconhecer que a evidência mais nítida da presença de Deus no ser humano está na sublime capacidade que suas leis naturais nos outorgaram: a de construirmos a razão humana a partir de nossas experiências, regidas pelo pensamento.

Entenda-se, assim, porque é adequado não nos dizermos crentes, mas livres pensadores; não nos afirmarmos religiosos, mas laicos. E, com isso, marcarmos nossa posição fundada em um franco humanismo espiritualista.



Até breve....

Neste primeiro semestre de 2019 o ICKS perdeu a companhia de duas companheiras de longa data. Tivemos a desencarnação das amigas, **ARLETE CORREIA TAVARES**, comerciante e Conselheira da CAELV e **LIZETTE SILVA SALDANHA CONDE** professora aposentada e Orientadora Educacional. Temos a certeza de que se encontram em tranquilidade e bem recebidas no Mundo dos Espíritos. Sentiremos a falta da presença física, apoio permanente e dos sorrisos de nossas amigas.



APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO ANGELUS DOMUS
Ensino Fundamental

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 27
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Emergência
99790.8060

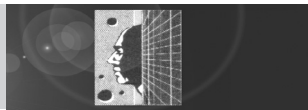
(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br

Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



VAMOS FALAR DE GÊNERO?

ALCIONE MORENO

Precisamos de algumas definições para que possamos nos entender. O que é sexo? É o genital que vemos ao nascer.

É geneticamente ter os cromossomos XX e ser mulher ou XY e ser homem, macho ou fêmea (em sistemas binários). Será que é só isto?

Biologicamente é uma combinação de características cromossômicas, órgãos sexuais externos e internos, hormonais e suas características sexuais secundárias (mamas, distribuição de pelos, massa muscular, distribuição de gordura etc.).

Atenção – já temos uma dificuldade aqui, pois não podemos esquecer das alterações genéticas e aí encontramos os *intersexos*, isto é, por alteração genética, os órgãos sexuais podem parecer de um sexo, mas cromossomicamente ser de outro. Temos, por exemplo, a síndrome – XXY (Klinefelter) onde aparece pênis muito pequeno, mamas aumentadas e outros sinais que não é possível só pelo olhar dos genitais classificar o sexo da pessoa.

Em outras síndromes a criança poderá ter genitália ambígua, anomalias da diferenciação sexual etc.

Antigamente era chamado de hermafrodita. No intersexo há uma combinação de características tanto cromossômicas como hormonais caracterizando corporalmente esta pessoa.

Por isto ao falarmos de sexo precisamos lembrar que são: feminino, masculino e intersexo.

Outra definição muito importante é de *Orientação Sexual* – isto é: como a pessoa orienta sua atração bio, psico, sociocultural e espiritual. Ela pode ser homossexual, heterossexual, bissexual, pansexual, assexual. A pessoa é assim. Não é doença, não é escolha, não é falta de caráter, não é “sem-vergonhice” e muitas outras palavras denegrindo e aumentando o preconceito e a ignorância.

E identidade de gênero? É como a pessoa se identifica, parece óbvio, mas é como o ser se vê, como ele se percebe, como ele se reconhece. E aí pode ser feminina, masculina, ambas, nenhuma nem outra. Novamente alerta para termos um cuidado com nossa cultura, nossa sociedade, pois não é o outro que determina a identidade de gênero, é o próprio ser que como o nome diz se identifica, não é doença, é o ser humano em sua plenitude, com todo o seu direito de ser pleno.

Agora posso definir *Gênero*: se trata de uma *convenção social* para o que determinada cultura compreende como o que é masculino ou feminino. E aí temos um grande problema, pois como é uma convenção social há muita discriminação, ignorância e sofrimentos profundos.

Ser diferente no dia a dia é muito difícil principalmente porque esta identidade de gênero ocorre na maioria das vezes na infância. É muito importante que os pais, familiares, professores e amigos desta criança/adolescente estejam atentos e possam ajudá-la a superar dificuldades e preconceitos.

Como diz a música “ Ser diferente é normal”!

No Espiritismo

No livro dos Espíritos item VI – Sexo dos espíritos, Kardec comenta: – “Os espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens”

Entendo que o ser humano deva ser sempre pensado como um ser bio psíquico sócio cultural e espiritual; toda vez que olhamos/valoriza-

mos só um lado perdemos a oportunidade de visualizá-lo como um todo. E como o todo é maior do que a soma das partes temos que exercitar esta nova visualização.

Pela Declaração Universal dos Direitos Humanos – Artigo 1º: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Como espíritas livres pensadores, humanistas, progressistas, temos todos os subsídios para colocar em prática a declaração universal dos direitos humanos terminando com o preconceito, sendo livres e iguais em dignidade e em direitos.

ALCIONE MORENO é médica ginecologista e obstetra, terapeuta e educadora sexual e reside em São Paulo



PROFISSÃO DE FÉ ESPÍRITA AMERICANA

Kardec, já em seu último trabalho em abril de 1869, publica matéria em que analisa o Espiritualismo americano, traçando um paralelo com o Espiritismo. Ele reproduz a declaração de princípios dos espíritas americanos aprovada na quinta convenção nacional de delegados de várias partes dos Estados Unidos. Tratam-se de 19 itens que resumem a chamada escola americana espírita. Kardec após transcrever esses princípios, comenta: “ *Eis, pois, a base da crença dos espíritas americanos. Se não é a da totalidade, é ao menos, a da maioria... Já foi possível notar as relações e as diferenças existentes entre as duas escolas e para os que não se apegam às palavras, mas vão ao das ideias, a diferença se reduz a pouca coisa*”. Para mostrar que existe absoluta concordância entre a quase totalidade dos princípios da escola americana e a chamada escola europeia (Espiritismo), Kardec apresenta também em 19 itens um resumo dos princípios da D.E. e ao final comenta: “ *Em que o Espiritismo difere, então, do Espiritismo europeu? Seria porque um se chama Espiritualismo e o outro Espiritismo? Questão pueril de palavras, sobre a qual seria supérfluo insistir. De um e de outro lado a coisa é vista de um ponto muito elevado para semelhante futilidade*”. Segundo assevera o mestre a principal e talvez a única diferença refere-se à reencarnação. Kardec não considera essa divergência tão importante porque observa que trata-se de ponto de vista que não destrói o arcabouço doutrinário e acrescenta: “ *Aliás, o princípio da reencarnação na Terra não é peculiar ao Espiritismo europeu; era um ponto fundamental da doutrina druídica... Assim, nem somos o seu criador, nem o seu inventor. Hoje ele tende a tomar lugar na Filosofia moderna, fora do Espiritismo, como única solução possível e racional de uma porção de problemas psicológicos e morais, até inexplicáveis*”. Kardec em outras ocasiões já se referiu às causas da não aceitação da reencarnação entre os americanos, mas afirma que tem conhecimento que esse princípio já encontra numerosas simpatias entre eles. Em suma, diz ele, a maior barreira que separa os espíritas dos dois continentes é o Oceano e, conclui: “ *O que faltou aos Estados Unidos foi um centro de ação para coordenar os princípios. Não existe, a bem dizer, corpo metódico de doutrina: ali se encontram, como se pode ser convencido, ideias muito justas e de alto alcance, mas sem ligação*”. É opinião de todos os americanos que tivemos ocasião de ver, e é confirmado por um relato feito numa das convenções em 1867 de onde extraímos a seguinte passagem: “ *Na opinião de vossa comissão, o que hoje se chama Espiritualismo é um caos onde a verdade mais pura está incessantemente misturada aos erros mais grosseiros*”.

O REMÉDIO CONTRA A CORRUPÇÃO: PRATICAR A HONESTIDADE TOTAL

"Já bom. Deus é brasileiro. Mas com tanta corrupção no Brasil só se colocarmos Deus no gol."

(Millôr Fernandes)

Está em cartaz em São Paulo a montagem pela atriz Beth Coelho da peça "Mãe Coragem" do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898/1956). Assisti essa obra há milênios atrás no Teatro Municipal de Santo André por um grupo amador da cidade. Nessa peça aparece a famosa frase "a corrupção é a nossa última esperança". Brecht combatia o fascismo, mas esta frase se aplica a vários matizes como o PT, o PSDB e o PMDB o demonstraram cabalmente. Era tanta a corrupção pela Odebrecht, que a empresa tinha um Departamento só para gerenciar a propina.

Reproduzo abaixo alguns trechos da comunicação que consta no livro O Céu e o Inferno, do espírito Joseph Bré (falecido em 1840 e evocado em Bordeaux por sua neta em 1862). Trata da honestidade perante os homens e a honestidade perante Deus.

"Aí entre vós, é reputado honesto aquele que respeita as leis do seu país, respeito arbitrário para muitos. Honesto é aquele que não prejudica o próximo ostensivamente, embora lhe arranque muitas vezes a felicidade e a honra, visto o código penal e a opinião pública não atingirem o culpado hipócrita. Em podendo fazer gravar na pedra do túmulo um epitáfio de virtude, julgam muitos terem pago sua dívida à Humanidade! Erro! Não basta, para ser honesto perante Deus, ter respeitado as leis dos homens; é preciso antes de tudo não haver transgredido as leis divinas".

"Honesto aos olhos de Deus será aquele que, possuído de abnegação e amor, consagre a existência ao bem, ao progresso dos semelhantes; aquele que, animado de um zelo sem limites, for ativo no cumprimento dos deveres materiais, ensinando e exemplificando aos outros o amor ao trabalho; ativo nas boas ações sem esquecer a condição do servo ao qual o Senhor pedirá contas um dia do emprego do seu tempo; ativo finalmente na prática do amor de Deus e do próximo".

"Assim, o homem honesto, perante Deus, deve evitar cuidadosamente as palavras mordazes, veneno escondido nas flores, que destrói reputações e acabrunha o homem, muitas vezes cobrindo-o de ridículo. O homem honesto, segundo Deus, deve ter sempre cerrado o coração a quaisquer germes de orgulho, de inveja, de ambição; deve ser paciente e benévolo para com aqueles que o agredirem; deve perdoar do fundo d'alma, sem esforços e sobretudo sem ostentação, a quem quer que o ofenda; deve, enfim, praticar o preceito conciso e grandioso que se resume 'no amor de Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo'".

Por não seguir o conselho do Millôr Fernandes, quando convidado a fazer parte da equipe de campanha do Brizola após declinar seu voto na Revista Veja ao candidato, "me enturmar nunca", o juiz Sérgio Moro se diminuiu ao aceitar o cargo de Ministro e ocupando o cargo se complicou mais ainda ao "se enturmar" com a equipe de acusação. Fiquei decepcionado, mas não surpreso, pois como disse a filósofa Hannah Arendt o ser humano comum não imagina que tudo é possível.

De acordo com a comunicação do espírito Joseph Bré o político de bem, honesto, seria aquele que é ativo no cumprimento dos deveres materiais, acrescido de ensinar e exemplificar aos outros o valor do trabalho e praticar o amor ao próximo. Essa seria a honestidade que vai além da honestidade material. Estaríamos adentrando a conduta da espiritualidade maior.

Roberto Rufo.

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO (PARTE 6) REFLEXÕES SOBRE O PRAZER

Jaci Régis afirma que a cultura judaico-cristã enalteceu o sofrimento e a dor e que nela:

– "O homem foi colocado numa posição de impotência, cumulado de culpa, desobediência e sujeito à ação fulminante da divindade. Nada de alegria. Nem de felicidade. Essa, quando tudo dá certo, só depois da morte. Aqui, a dor é soberana. O velho testamento diz, sem meias medidas, que Deus não faz acordo com quem desobedece suas leis".¹

O pensador kardecista denuncia a deturpação histórica que foi realizada com a figura de Jesus, que foi transformado em salvador dos pecados da humanidade, que passou a ser visto como alguém triste, alguém que se deu em sacrifício por nós, sem alegria, sem felicidade, sem sorrisos: *"os cristãos foram enganados pela Igreja que transformou o homem de Nazaré num mito, em salvador, em messias universal. E fizeram-no triste, morto na cruz, com sua coroa de espinhos. Não existem gravuras do Cristo sorrindo. Como se ele estivesse amargurado por ter que conviver com essa espécie decaída que é o homem. Jesus de Nazaré foi criticado por que comia e bebia"*²

Jaci nos faz recordar que Jesus teria dito que veio para que tenhamos "vida em abundância", e apresentou a criança como símbolo: *"Todavia, não é exaltado que Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida e vida em abundância". As mentes enfermiças dos religiosos entenderam que essa vida abundante só seria possível depois da morte, depois de derramar sangue, suor e lágrimas. O mestre apresentou a criança como símbolo. E criança é alegria, prazer, esperança e promessa. A vida terrena é terreno de construção. Cada um prepara esse terreno de forma diferente, colhendo sorrisos ou lágrimas"*³

É muito fácil constatar que o espiritismo, desde suas origens com Allan Kardec, assimilou a cultura do sofrimento e da dor. Reflete o Espírito Agostinho, em O evangelho segundo o espiritismo: *"Vossa terra é por acaso um lugar de alegrias, um paraíso de delícias? A voz do profeta não soa ainda aos vossos ouvidos? Não clamou ele que haveria choro e ranger de dentes para os que nascessem neste vale de dores? Vós, que nele vieste viver, esperai, portanto, lágrimas ardentes e penas amargas. E quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores voltai os olhos aos céus e bendizeis ao Senhor por vos ter querido provar! (...) Felizes os que sofrem e choram! Que suas almas se alegrem porque serão atendidos por Deus"*⁴

Segundo Jaci o espiritismo não pode ser a doutrina da dor e do sofrimento, mas sim a doutrina do prazer: *"O Espiritismo não pode ser a doutrina da dor e do sofrimento. Mas a doutrina do prazer, no seu sentido amplo, libertador e construtivo. Deve limpar a mente das pessoas da morbidez deixada pelo cristianismo. Precisa reciclar a pretensa maldição divina sobre as gerações..."*⁵

Muitos depreciam a vida afirmando que ela é curta, ilusória, que somos frágeis, e que nada podemos realizar, não era o que entendia nosso pensador: *"A vida é breve, afirmam, desqualificando nossa estadia corpórea. Ilusão. A vida é longa, longuíssima, pois se vivencia no bater ritmado dos segundos, dos milésimos de segundo. Pensar na morte para viver é subverter a vida. A mente mergulhada na morbidez, cercada de medo, de erros do passado, lei de talião, causa e efeito, entendidas, todas, como instrumentos de tortura divina e purificação da alma pelo fogo da dor, não pode ser feliz. Ao contrário, retrai-se, induz-se à solidão e sente-se intimamente injustiçada"*⁶

Esta visão distorcida pela glorificação do sofrimento e da punição atinge até mesmo um dos princípios fundamentais do espiritismo: *– "Alguns espíritas, tomando a reencarnação desligada do processo evolutivo e esquecidos de que ela é um instrumento deste, passaram a ligá-la à punição divina. Se, raciocinam, Deus é justo, ninguém sofre sem razão. Logo se a razão não está nesta vida, só pode estar nas outras vidas. Criaram o pecado originário."*⁷

O pensador espírita pós-cristão faz um verdadeiro elogio ao amor e ao prazer: *"Agora queremos o amor que liberta que é leve, aberto, que faz bem ao coração. Amor com sexo, com alegria, dentro do recíproco respeito. Amor com ideal, com construtividade. Prazer é retempero da alma. É estado de otimismo e realidade, de pensamento positivo e disposição para servir. É uma forma de estar no mundo, superando morbidez conceitual da punição divina, pois não existe punição divina"*⁸

(Continua na próxima edição)

Referências bibliográficas:

Novas Ideias – Jaci Régis (i, ii, iii, vi, viii);

Introdução a Doutrina Kardecista – Jaci Régis (vi);

O evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec (v)

Ricardo Nunes é Licenciado em Filosofia e reside em Santos



LIVROS À VENDA NO ICKS

TABELA DE PREÇOS

ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL

A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00